



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Notas Técnicas do Banco Central do Brasil

Número 27

Outubro de 2002

**Ativos e Passivos Internacionais do Sistema Bancário Brasileiro:
Resultados das Estatísticas Bancárias Internacionais (EBI)**

Luiz S. Malan, Orlando C. de Matos, Ana Paula C. Carvalho
Cleomar L. da Silva, Clara M. R. Santana, Guilherme S. N. Siqueira
e Newton F. da S. Marques

Notas Técnicas do Banco Central do Brasil	Brasília	n. 27	out	2002	P. 1 - 23
--	----------	-------	-----	------	-----------

Notas Técnicas do Banco Central do Brasil

As opiniões expressas neste trabalho são exclusivamente do(s) autor(es) e não refletem a visão do Banco Central do Brasil, exceto no que se refere a notas metodológicas.

Coordenação:

Departamento Econômico (Depec)

(e-mail: depec@bcb.gov.br)

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Notas Técnicas do Banco Central do Brasil, nº 27, outubro/2002.

Controle Geral de Assinaturas

Banco Central do Brasil
Demap/Disud/Subip
SBS - Quadra 3 - Bloco B - Edifício-Sede - 2º Subsolo
Caixa Postal 8670
70074-900 - Brasília (DF)
Telefone (61) 414-3165
Fax (61) 414-1359

Convenções Estatísticas

- ... dados desconhecidos.
 - dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
- 0** ou **0,0** menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
- * dados preliminares.

O hífen (-) entre anos (1970-75) indica o total de anos, inclusive o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (1970/75) indica a média anual dos anos assinalados, inclusive o primeiro e o último, ou ainda, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Não são citadas as fontes dos quadros e gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

Central de Informações do Banco Central do Brasil

Endereço:	Secre/Surel/Dinfo Edifício-Sede, 2º subsolo SBS - Quadra 3, Zona Central 70074-900 - Brasília (DF)	Telefones:	(61) 414 (...) 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406
		DDG	0800 992345
		FAX	(61) 321 9453
Internet:	http://www.bcb.gov.br		
E-mail:	cap.secre@bcb.gov.br		

Apresentação

A institucionalização da série Notas Técnicas do Banco Central do Brasil, cuja gestão compete ao Departamento Econômico (Depec), promove a divulgação de trabalhos de elaboração econômica que tenham interesse não apenas teórico, mas também conjuntural e metodológico, refletindo desse modo o trabalho gerado por funcionários da instituição em todas as suas áreas de atuação. Igualmente, poderão fazer parte da série trabalhos que, embora realizados externamente, tenham recebido suporte institucional do Banco Central.

Ativos e Passivos Internacionais do Sistema Bancário Brasileiro: Resultados das Estatísticas Bancárias Internacionais (EBI)

LUIZ S. MALAN, ORLANDO C. DE MATOS, ANA PAULA C. CARVALHO,
CLEOMAR L. DA SILVA, CLARA M. R. SANTANA, GUILHERME S. N. SIQUEIRA
E NEWTON F. DA S. MARQUES

Resumo: O objetivo desta nota é apresentar a metodologia de apuração e analisar os ativos e passivos bancários internacionais levantados através do documento Estatísticas Bancárias Internacionais (EBI), instituído pelo Banco Central do Brasil (Bacen) através da Circular 3.047/2001 e da Carta-Circular 2.967/2001, com base nas posições de final de março de 2002. A partir de agosto último, esses dados passaram a ser regularmente enviados pelo Bacen ao *Bank for International Settlements* (BIS). O texto divide-se em três seções. A primeira resume a metodologia de apuração das informações das EBI. A segunda seção apresenta uma análise dos principais resultados obtidos com o levantamento, enquanto a última apresenta os pontos mais relevantes indicados pelos dados.

Sumário

1 Metodologia resumida das EBI	9
2 Análise dos dados levantados: posição de março/2002	12
2.1 Posições totais de ativos e passivos internacionais	12
2.2 Análise dos ativos e passivos por categorias selecionadas	13
2.3 Ativos e passivos por nacionalidade do controle de capital do banco	16
2.4 Segmentação de ativos por prazo de maturidade	17
2.5 Operações de transferência de risco	18
3 Pontos de destaque revelados pelos dados analisados	20
Referências bibliográficas	23

Ativos e Passivos Internacionais do Sistema Bancário Brasileiro: Resultados das Estatísticas Bancárias Internacionais (EBI)

LUIZ S. MALAN¹, ORLANDO C. DE MATOS¹,
ANA PAULA C. CARVALHO², CLEOMAR L. DA SILVA³, CLARA M. R.
SANTANA⁴, GUILHERME S. N. SIQUEIRA⁴ E NEWTON F. DA S. MARQUES⁵

1 Metodologia resumida das EBI

As informações levantadas através do documento EBI e remetidas pelo Bacen ao BIS compreendem dois conjuntos de dados, compondo as estatísticas agregadas do BIS sobre a atividade bancária internacional, regularmente divulgadas. Trata-se da *Locational International Banking Statistics* (Estatística Bancária Internacional Local) e da *Consolidated International Banking Statistics* (Estatística Bancária Internacional Consolidada), ambas publicadas no anexo estatístico da *BIS Quarterly Review: International Banking and Financial Market Developments* (www.bis.org). Esses dados integram, também, as estatísticas da dívida externa de países em desenvolvimento, tendo como fonte os credores, apuradas conjuntamente pelo BIS, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Banco Mundial (BIS, 2002a).

A estatística local, introduzida pelo BIS em 1964, mas disponível, de forma mais completa, a partir de 1997, compreende os ativos e os passivos internacionais brutos, mantidos pelos bancos residentes no país informante. Esses ativos e passivos correspondem às operações realizadas com residentes em moeda estrangeira e com não-residentes em qualquer moeda. Em outras palavras, trata-se de operações em que são envolvidas, pelo menos, uma moeda ou uma contraparte estrangeiras, excluindo-se as operações contratadas com residentes em moeda nacional, ainda que referenciadas ou indexadas em moeda estrangeira. Esses ativos e passivos, definidos como de caráter internacional, são classificados por categorias, segundo seu grau de negociabilidade (essencialmente, empréstimos, depósitos e títulos), país de residência da contraparte, setores econômicos (bancos x não-bancos), moeda e nacionalidade do controlador da instituição.

Essa estatística cobre atualmente 32 países ou centros *offshore*. Reportam-na ao BIS a Alemanha, Antilhas Holandesas, Austrália, Áustria, Bahamas, Bahrain, Bélgica, Canadá, Ilhas Cayman, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Guernsey, Holanda, Hong Kong, Índia, Irlanda, Ilha de Man, Itália, Japão, Jersey, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Cingapura, Suécia, Suíça, Taiwan e Turquia [BIS (2002b), p.A5].

1/ Departamento Econômico (Depec).

2/ Departamento de Supervisão Indireta (Desin).

3/ Departamento de Informática (Deinf).

4/ Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro (Defin).

5/ Departamento de Normas do Sistema Financeiro (Denor).

A estatística consolidada, por sua vez, divulgada de forma mais ampla a partir de 1983, está centrada basicamente em posições de ativos consolidadas com unidades bancárias localizadas em diferentes países. São consideradas posições de ativos consolidadas aquelas operações ativas mantidas pelos bancos controlados pelo capital nacional e realizadas por suas unidades locais com não-residentes, mais as posições de suas unidades localizadas no exterior, apuradas pelo mesmo critério de não-residência da contraparte, excluindo-se naturalmente o Brasil. Nessa consolidação, são eliminados os débitos e os créditos internos. As posições ativas são desagregadas por prazo de maturidade/remanescente e segundo o país da contraparte/devedor da operação. No caso dos bancos estrangeiros, a posição abrange somente as unidades locais, mas com a mesma estrutura de classificação definida para os bancos nacionais.

Ademais, a estatística consolidada apresenta dados sobre transferência de risco que possibilitam a identificação do país de residência do devedor imediato ou contraparte, assim como do receptor final/garantidor para o qual o risco foi transferido. São considerados tipos de detentores finais do risco:

- a) o país onde reside o garantidor do ativo;
- b) o país onde está a sede do banco a que se subordina a unidade externa na qual o ativo é mantido;
- c) o país onde a garantia do ativo (colateral) esteja disponível e líquida.

Em decorrência, três situações de transferência de risco podem ocorrer:

- a) quando o crédito é concedido a não-residente no país com garantia de não-residente de um terceiro país;
- b) quando o crédito é concedido a não-residente com garantia de residente;
- c) quando o crédito é concedido a residente com garantia de não-residente.

Não se reportam, no documento EBI, as pontas da operação de transferência de risco que envolvam residentes no país informante.

São atualmente 24 os países que enviam dados consolidados ao BIS, excluídos basicamente os centros *offshore*, que reportam somente a estatística local. Esses países são Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hong Kong, Índia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Cingapura, Suécia, Suíça, Taiwan e Turquia [BIS (2002b), p. A5].

Informações mais completas sobre a metodologia de levantamento dos dados requeridos pelo BIS são divulgadas, em vários documentos, para os países informantes [BIS (1998), BIS (1998a) e BIS (2000)].

Quanto ao processo envolvido no levantamento dos dados reportados ao BIS, assinalem-se alguns pontos metodologicamente relevantes. Com efeito, o Gerente-Geral (*General Manager*) daquela Instituição, em agosto de 1998, formulou convite

ao Bacen, juntamente a outros 14 países, no sentido de participar do levantamento sistemático de estatísticas bancárias internacionais, dada a importância das operações internacionais realizadas em seus sistemas bancários⁶.

A Diretoria do Bacen, em face da relevância dessas informações e da crescente penetração do Brasil no cenário financeiro internacional, decidiu participar do levantamento proposto. Desse modo, foi constituído um Grupo de Trabalho interdepartamental para elaborar e propor uma metodologia de definição e levantamento dos dados requeridos⁷.

Num esforço inicial, informações preliminares derivadas dos balancetes das instituições bancárias (sistema do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif), do endividamento externo e dos investimentos do sistema bancário no exterior passaram a ser remetidas trimestralmente ao BIS. No entanto, devido à impossibilidade de obter todas as informações requeridas através dessas fontes internas, a solução foi instituir um levantamento direto junto às instituições bancárias.

Os bancos informantes das Estatísticas Bancárias Internacionais, na forma definida pelo Banco Central, através da Circular 3.047 e da Carta-Circular 2.967, são as instituições detentoras de ativos e passivos internacionais e que detêm depósitos à vista, isto é, os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial e a Caixa Econômica Federal.

As posições são fornecidas ao final de cada trimestre civil e são remetidas ao Bacen por meio eletrônico. Ademais, os valores informados, não obstante se referirem preponderantemente a moedas estrangeiras, são convertidos em moeda nacional pela taxa de câmbio de venda do último dia útil do trimestre de referência.

Dada a complexidade das definições dos diversos itens e visando obter informações de boa qualidade, o Grupo de Trabalho procedeu a um exame sistemático da consistência das posições remetidas pelos bancos, tendo como parâmetros de comparação sua coerência interna e os dados dos balancetes disponíveis no Bacen.

Por fim, iniciou-se a remessa das estatísticas ao BIS a partir da posição de março de 2002, definindo-se com aquela Instituição o prazo máximo de 90 dias, contados da data-base, para as remessas subsequentes.

6/ Além do Brasil, os países convidados foram Arábia Saudita, Argentina, Austrália, China, Coreia, Chipre, Grécia, Índia, México, Panamá, Portugal, Rússia, Taiwan e Turquia.

7/ Esse grupo de trabalho foi composto inicialmente por representantes da Diretoria de Política Econômica (Dipeec), Departamento Econômico (Depec), Departamento de Câmbio (Decam) [atualmente incorporado ao Departamento de Capitais Estrangeiros e Câmbio (Decec)], Departamento de Fiscalização (Defis) [atual Departamento de Supervisão Indireta (Desin) e Departamento de Supervisão Direta (Desup)], Departamento de Cadastro e Informações (Decad) [atual Departamento de Gestão de Informações do Sistema Financeiro (Defin)], Departamento de Capitais Estrangeiros (Firce) [incorporado ao Decec], Departamento de Normas do Sistema Financeiro (Denor) e Departamento de Informática (Deinf). Na segunda etapa dos trabalhos, o grupo constituiu-se somente por integrantes do Depec, Desin, Defin, Deinf e Denor.

2 Análise dos dados levantados: posição de março/2002

As posições informadas envolveram 110 instituições bancárias, das quais 47 eram estrangeiras. Os dados ora disponíveis podem ainda ser marginalmente alterados em face de correções que podem ser feitas por algumas instituições informantes. No entanto, mais do que uma posição isolada, as informações constantes do documento EBI são expressivas na medida que permitirão acompanhar a evolução das posições internacionais do sistema bancário brasileiro, notadamente no que se refere a risco.

2.1 Posições totais de ativos e passivos internacionais

Os ativos e passivos internacionais totais estão apresentados na Tabela 1, registrando-se, respectivamente, posições de R\$88,6 bilhões e de R\$128,0 bilhões. Comparativamente, as posições dos ativos e passivos internacionais reportados pelo Brasil equivaliam a cerca de apenas 0,3% e 0,4% dos montantes totais informados ao BIS na mesma data, os quais correspondiam a US\$13 trilhões [BIS (2002b, p. A7)]. Ressalte-se que parte das posições informadas pelo Brasil já está incluída nos dados divulgados até o momento, pelo BIS, representadas por operações que têm como contraparte os bancos localizados no Brasil.

Comparando-se com as posições totais, verifica-se que as posições internacionais dos bancos que atuam no Brasil representavam, em março/2002, 9,2% de seus ativos totais e 14,9% dos passivos. Nesse quadro, os bancos nacionais tinham 7,7% de seus ativos sob a forma de operações internacionais, enquanto os passivos chegavam a 9,9%. Tratando-se de bancos estatais, a participação dos ativos internacionais era de 5,1% do total do segmento. Quanto ao passivo, a contribuição desses bancos chegava a 6,1% sobre o total (Tabela 1).

Tabela 1. Sistema Bancário Nacional – comparação entre posições locais de ativos e passivos internacionais e posições totais segundo a propriedade do controle do capital.

Valores em milhões de reais - Março/2002

Especificação	Ativos						Passivos ^{1/}					
	Internacionais		Não-internacionais		Total		Internacionais		Não-internacionais		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Bancos nacionais	51 924	7,7	626 209	92,3	678 133	100	60 217	9,9	545 868	90,1	606 085	100
Privados	35 460	9,9	321 080	90,1	356 540	100	41 720	13,8	261 502	86,2	303 222	100
Estatais	16 464	5,1	305 129	94,9	321 593	100	18 497	6,1	284 366	93,9	302 863	100
Bancos estrangeiros^{2/}	36 642	12,8	250 348	87,2	286 990	100	67 795	26,8	184 923	73,2	252 718	100
Alemães	3 568	31,6	7 721	68,4	11 289	100	4 732	45,1	5 764	54,9	10 496	100
Espanhóis	8 142	11,5	62 757	88,5	70 899	100	11 915	20,2	47 022	79,8	58 937	100
Holandeses	5 161	11,5	39 912	88,5	45 073	100	11 285	29,4	27 094	70,6	38 379	100
Ingleses	4 451	13,9	27 551	86,1	32 002	100	11 894	39,6	18 135	60,4	30 029	100
Norte-americanos	8 510	11,5	65 251	88,5	73 761	100	15 993	23,7	51 455	76,3	67 448	100
Outros	6 810	12,6	47 156	87,4	53 966	100	11 976	25,3	35 453	74,7	47 429	100
Sistema Bancário	88 566	9,2	876 557	90,8	965 123	100	128 012	14,9	730 791	85,1	858 803	100

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI (Posições Internacionais) e Banco Central/Sistema Cosif (Posições Totais)

1/ Para compatibilização com a definição do EBI, considerou-se passivo somente o exigível (obrigações).

2/ A posição por nacionalidade corresponde à soma das posições de, pelo menos, três instituições estrangeiras.

Entre os bancos estrangeiros, aqueles com índice de internacionalização mais elevado e, portanto, mais voltados para operações externas, eram os bancos alemães: 31,6% no caso de ativo e 45,1% no passivo, seguidos pelos bancos ingleses (Tabela 1). Essa internacionalização dos bancos estrangeiros foi influenciada, sobremaneira, pela aquisição recente de bancos nacionais. Assim, bancos que adquiriram grandes instituições nacionais, visando consolidar suas posições no mercado brasileiro, tendem a apresentar índice de internacionalização menor. Um exemplo são os bancos controlados por capitais espanhóis.

Analisando a estrutura das posições internacionais por categorias de bancos (Tabela 2), a constatação é que os bancos estrangeiros participavam com 41,4% do ativo e 53% do passivo. Os bancos norte-americanos apresentavam as posições mais destacadas: 9,6% do ativo total e 12,5% do passivo. Seguiam-se os bancos espanhóis, holandeses e ingleses, nessa ordem.

No caso de bancos controlados por capital nacional, a participação de seus ativos internacionais no total chegava a quase 59%. Tratando-se do passivo, a participação declinava para 47% do total. Os bancos privados detinham as maiores parcelas: 40% do ativo e 32,6% do passivo.

2.2 Análise dos ativos e passivos por categorias selecionadas

As posições de ativos e passivos internacionais, segmentadas por moeda da operação, região e país de residência da contraparte e setor econômico da contraparte,

Tabela 2. Sistema Bancário Nacional – posições locais de ativos e passivos Internacionais e posições totais e sua estrutura segundo a propriedade do controle do capital.												
Valores em milhões de reais - Março/2002												
Especificação	Ativos						Passivos ^{1/}					
	Internacionais		Não-internacionais		Total		Internacionais		Não-internacionais		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Bancos nacionais	51 924	58,6	626 209	71,4	678 133	70	60 217	47,0	545 868	74,7	606 085	70,6
Privados	35 460	40,0	321 080	36,6	356 540	37	41 720	32,6	261 502	35,8	303 222	35,3
Estatais	16 464	18,6	305 129	34,8	321 593	33	18 497	14,4	284 366	38,9	302 863	35,3
Bancos estrangeiros^{2/}	36 642	41,4	250 348	28,6	286 990	30	67 795	53,0	184 923	25,3	252 718	29,4
Alemães	3 568	4,0	7 721	0,9	11 289	1	4 732	3,7	5 764	0,8	10 496	1,2
Espanhóis	8 142	9,2	62 757	7,2	70 899	7	11 915	9,3	47 022	6,4	58 937	6,9
Holandeses	5 161	5,8	39 912	4,6	45 073	5	11 285	8,8	27 094	3,7	38 379	4,5
Ingleses	4 451	5,0	27 551	3,1	32 002	3	11 893	9,3	18 136	2,5	30 029	3,5
Norte-americanos	8 510	9,6	65 251	7,4	73 761	8	15 993	12,5	51 455	7,0	67 448	7,9
Outros	6 810	7,7	47 156	5,4	53 966	6	11 977	9,4	35 452	4,9	47 429	5,5
Sistema Bancário	88 566	100	876 557	100,0	965 123	100	128 012	100	730 791	100,0	858 803	100

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI (Posições Internacionais) e Banco Central/Sistema Cosif (Posições Totais)

1/ Para compatibilização com a definição do EBI, considerou-se passivo somente o exigível (obrigações).

2/ A posição por nacionalidade corresponde à soma das posições de, pelo menos, três instituições estrangeiras.

são apresentadas na Tabela 3. Constatou-se, na abertura por moeda, ampla predominância das operações realizadas em dólar, principalmente no caso dos bancos nacionais. Seguiam, à distância, o euro, no caso das operações ativas, e o iene, no caso das passivas. As operações reportadas em reais – situação em que a contraparte é residente no exterior – eram inexpressivas.

A composição por região (grupos de países) e país de residência da contraparte revelou que o mercado brasileiro, em termos de aplicação de recursos de caráter internacional, é o mais expressivo *locus* de atuação das instituições bancárias localizadas no país. Com efeito, observa-se que cerca de 49% das operações ativas bancárias internacionais foram realizadas com contrapartes residentes no Brasil. Essa participação era ainda mais relevante no segmento de bancos estrangeiros. No caso do passivo (obrigações), a situação era radicalmente distinta: somente 14% das posições são realizadas com contraparte local, no caso do sistema bancário como um todo. Tratando de bancos estrangeiros, essa participação atingiu 15,6%. Analisando os dados por país da contraparte, verifica-se que o bloco de países desenvolvidos (29,6%), basicamente os Estados Unidos (21,2%), secundados à distância pelo Reino Unido (3,6%), era a segunda mais expressiva região de localização das contrapartes (devedores) dos ativos internacionais.

Os centros *offshore*, por sua vez, detinham 18,6% do total de ativos internacionais, participação que atingiu mais de 24% quando foram considerados somente os bancos nacionais (Tabela 3). Destaque-se, ainda, no que se refere aos bancos nacionais, o fato de seus ativos aplicados em centros *offshore*, especialmente nas Ilhas Cayman, superarem os correspondentes passivos. Tal situação decorreu, em grande medida, dos investimentos realizados por bancos nacionais para a constituição de agências ou subsidiárias nesses centros.

A composição do passivo por país de residência da contraparte, por outro lado, revela predominância dos países desenvolvidos, que eram responsáveis por dois terços do passivo internacional global do sistema bancário brasileiro, destacando-se os Estados Unidos (31,4%), vindo, em seguida, o Japão (9,3%).

Esses números mostram que os recursos internacionais dos bancos que atuam no Brasil são, em boa medida, originários de fontes externas, mas são aplicados predominantemente em operações com residentes.

Por setor econômico da contraparte, registrou-se predominância de operações interbancárias tanto para os bancos nacionais como para os estrangeiros, em termos de ativos e passivos. No entanto, registrou-se predominância mais acentuada nas operações passivas, refletindo, por certo, as linhas de crédito obtidas no exterior, sobretudo pelas instituições bancárias nacionais.

Tabela 3. Sistema Bancário Brasileiro – posições locais de ativos e passivos internacionais segundo a propriedade do controle do capital, por moeda, país da contraparte, segmento econômico e nacionalidade do banco.												
Valores em milhões de dólares - Março/2003												
Especificação	Sistema bancário				Bancos nacionais				Bancos estrangeiros			
	Ativos	%	Passivos	%	Ativos	%	Passivos	%	Ativos	%	Passivos	%
Moeda	88 566	100,0	128.012	100,0	51.924	100,0	60.217	100,0	36.642	100,0	67.795	100,0
Dólar	77 818	87,9	109 319	85,4	46 821	90,2	52 659	87,4	30 997	84,6	56 660	83,6
Euro ^{1/}	6 779	7,7	4 748	3,7	2 698	5,2	1 684	2,8	4 081	11,1	3 064	4,5
Franco suíço	164	0,2	212	0,2	153	0,3	177	0,3	11	-	35	0,1
Iene	2 618	3,0	12 232	9,6	1 562	3,0	5 317	8,8	1 056	2,9	6 915	10,2
Libra esterlina	335	0,4	234	0,2	248	0,5	112	0,2	87	0,2	122	0,2
Real	170	0,2	783	0,6	68	0,1	122	0,2	102	0,3	661	1,0
Outras	682	0,8	484	0,4	374	0,7	146	0,2	308	0,8	338	0,5
Região/País da contraparte	88 566	100,0	128 012	100,0	51 924	100,0	60 217	100,0	36 642	100,0	67 795	100,0
Países des envolvidos	26 177	29,6	85 777	67,0	13 526	26,0	40 753	67,7	12 651	34,5	45 024	66,4
Alemanha	581	0,7	4 402	3,4	462	0,9	1 255	2,1	119	0,3	3 147	4,6
Estados Unidos	18 762	21,2	40 191	31,4	10 298	19,8	17 948	29,8	8 464	23,1	22 243	32,8
Holanda	62	0,1	6 169	4,8	25	0,0	580	1,0	37	0,1	5 589	8,2
Japão	784	0,9	11 873	9,3	312	0,6	7 668	12,7	472	1,3	4 205	6,2
Luxemburgo	475	0,5	3 959	3,1	384	0,7	3 795	6,3	91	0,2	164	0,2
Reino Unido	3 161	3,6	10 513	8,2	874	1,7	3 812	6,3	2 287	6,2	6 701	9,9
Outros	2 352	2,7	8 670	6,8	1 171	2,3	5 695	9,5	1 181	3,2	2 975	4,4
Centros offshore	17 469	18,6	19 519	15,2	12 503	24,1	9 297	15,4	4 966	13,6	10 222	15,1
Antilhas Holandesas	184	0,2	650	0,5	-	0,0	17	-	184	0,5	633	0,9
Bahamas	3 267	3,7	2 359	1,8	2 625	5,1	2 157	3,6	642	1,8	202	0,3
Ilhas Cayman	13 172	14,9	13 838	10,8	9 645	18,6	6 514	10,8	3 527	9,6	7 324	10,8
Panamá	671	0,8	2 536	2,0	72	0,1	514	0,9	599	1,6	2 022	3,0
Outros	175	0,2	136	0,1	161	0,3	95	0,2	14	-	41	0,1
América Latina e Caribe^{2/}	44 507	50,3	20 624	16,1	25 787	49,7	9 104	15,1	18 720	51,1	11 520	17,0
Argentina	438	0,5	87	0,1	409	0,8	69	0,1	29	0,1	18	-
Brasil	43 551	49,2	18 183	14,2	25 135	48,4	7 597	12,6	18 416	50,3	10 586	15,6
Uruguai	262	0,3	1 436	1,1	92	0,2	721	1,2	170	0,5	715	1,1
Outros	256	0,3	918	0,7	151	0,3	717	1,2	105	0	201	0,3
Demais regiões^{2/3/}	413	0,5	2 092	1,6	108	0,2	1 063	1,8	305	0,8	1 029	1,5
Setor econômico	88 566	100,0	128 012	100,0	51 924	100,0	60 217	100,0	36 642	100,0	67 795	100,0
Bancário	52 809	59,6	114 271	89,3	30 266	58,3	56 827	94,4	22 543	61,5	57 444	84,7
Não-bancário	35 757	40,4	13 741	10,7	21 658	41,7	3 390	5,6	14 099	38,5	10 351	15,3

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI

1/ Inclui, além do euro, as moedas dos países que, a partir de janeiro/1999, aderiram à União Monetária Européia.

2/ Exclui os países que são centros offshore.

3/ Inclui, também, posições "não-aloçadas".

2.3 Ativos e passivos por nacionalidade do controle de capital do banco

Os dados segundo a nacionalidade do controlador do capital e por país de residência da contraparte são apresentados, resumidamente, na Tabela 4. Como se pode observar, os ativos e os passivos internacionais distribuem-se de modo distinto entre países. No caso de posições ativas de bancos com controle brasileiro (58,6% do total), predominavam concentrações em contrapartes/devedores residentes no Brasil (48,4%), centros *offshore* do continente americano (24,1%) e Estados Unidos (19,8%). Com relação aos ativos de bancos estrangeiros, sua distribuição por país da contraparte, à exceção dos bancos holandeses e ingleses, concentrava-se, também, no Brasil. Ademais, observou-se elevada regionalização dos devedores de ativos dos bancos que atuam no Brasil, com concentração superior a 91% do total no continente americano.

Tratando-se de posições de passivos internacionais, verifica-se, no caso de bancos nacionais, que a distribuição difere significativamente em relação aos ativos. Com efeito, as posições de contrapartes residentes no Brasil representavam apenas 12,6%. Estão nos Estados Unidos as contrapartes/credores que detinham 29,8% do total de passivos internacionais dos bancos nacionais. Seguiam-lhes os credores residentes no Reino Unido (6,3%). Trata-se dos tradicionais centros financeiros supridores de recursos ao Brasil.

Tabela 4. Sistema Bancário Brasileiro – ativos e passivos internacionais segundo a nacionalidade do controlador do banco e por localização da contraparte.

Valores em milhões de reais - Março/2002

Item/Nacionalidade do banco ^{1/}	Total geral	Localização da contraparte						
		Continente americano					Fora do continente americano	
		Brasil	EUA	Offshore ^{2/}	Outros	Total	Europa ^{3/}	Outros
ATIVO	88 566	43 552	18 762	17 453	1 177	80 944	6 289	1 333
Alemã	3 567	1 618	539	22	152	2 331	1 233	3
Brasileira	51 925	25 135	10 298	12 502	765	48 700	2 764	461
Espanhola	8 142	3 088	1 901	2 052	19	7 060	741	341
Holandesa	5 160	1 896	371	2 720	28	5 015	1	144
Inglesa	4 451	955	2 077	135	159	3 326	912	213
Norte-americana	8 510	5 456	2 868	0	5	8 329	151	30
Outras	6 811	5 404	708	22	49	6 183	487	141
	Total geral	Alemanha	Brasil	Espanha	Holanda	R. Unido	EUA	Outros
PASSIVO	128 012	4 402	18 183	875	6 169	10 513	40 191	47 679
Alemã	4 732	1 097	1 084	0	-	1 381	105	1 065
Brasileira	60 217	1 254	7 597	313	580	3 812	17 948	28 713
Espanhola	11 915	855	1 233	558	46	177	3 454	5 592
Holandesa	11 285	8	1 090	0	5 432	316	254	4 185
Inglesa	11 894	58	2 250	1	46	3 876	4 087	1 576
Norte-americana	15 994	420	2 293	2	5	70	11 794	1 410
Outras	11 975	709	2 636	2	60	881	2 549	5 138

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI

1/ A posição por nacionalidade corresponde à soma das posições de, pelo menos, três bancos.

2/ Inclui Antilhas Holandesas, Aruba, Bahamas, Barbados, Bermudas, Cayman, Índias Ocidentais (UK) e Panamá.

3/ Inclui os centros *offshore* Guernsey, Jersey e Ilha de Man.

No caso dos bancos estrangeiros, os países de residência da contraparte que concentravam suas posições de passivos mais expressivas eram, em geral, o próprio país de procedência das instituições e o Brasil. Este é o caso dos bancos holandeses e norte-americanos. Tal padrão, no entanto, não se verifica entre os bancos alemães, com maior concentração no Reino Unido, nem entre instituições espanholas, especialmente, e inglesas, em que predominavam as posições de credores residentes nos Estados Unidos (Tabela 4).

2.4 Segmentação de ativos por prazo de maturidade

Com relação aos ativos internacionais cujas contrapartes sejam não-residentes no Brasil, sua estrutura por prazo de maturidade e por região e país da contraparte é mostrada na Tabela 5. Nesse caso, a posição de ativos internacionais de não-residentes totalizava, em março de 2002, R\$42,4 bilhões. Ressalte-se que, nesse caso, os ativos abrangem, de forma consolidada, as posições de unidades locais e no exterior para os bancos nacionais, mas somente as unidades localizadas no Brasil, no caso dos bancos estrangeiros.

Tabela 5. Sistema Bancário – posições locais de ativos internacionais segundo a região e o país da contraparte por prazo de maturidade.										
Valores em milhões de reais - Março/2002										
Região/País da contraparte	Prazos de maturidade (em anos)								Total geral	
	0 --- 1		1 --- 2		+ 2		Não-determinado			
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Países desenvolvidos	16 421	81,9	4 053	65,0	1 214	50,4	8 487	62,0	30 175	71,2
Alemanha	606	3,0	205	3,3	0	0,0	336	2,5	1 147	2,7
Estados Unidos	10 742	53,6	533	8,5	382	15,9	5 928	43,3	17 585	41,5
Holanda	150	0,7	23	0,4	11	0,5	4	0,0	188	0,4
Japão	43	0,2	203	3,3	1	0,0	189	1,4	436	1,0
Luxemburgo	511	2,5	0	0,0	0	0,0	324	2,4	835	2,0
Portugal	404	2,0	272	4,4	50	2,1	93	0,7	819	1,9
Reino Unido	2 140	10,7	2 407	38,6	392	16,3	754	5,5	5 693	13,4
Outros	1 825	9,1	410	6,6	378	15,7	859	6,3	3 472	8,2
Centros offshore	2 690	13,4	1 386	22,2	863	35,8	4 543	33,2	9 482	22,4
Antilhas Holandesas	396	2,0	58	0,9	73	3,0	1	0,0	528	1,2
Bahamas	567	2,8	170	2,7	51	2,1	647	4,7	1 435	3,4
Ilhas Cayman	1 317	6,6	1 112	17,8	605	25,1	3 732	27,3	6 766	16,0
Índias Ocidentais (UK)	191	1,0	46	0,7	111	4,6	159	1,2	507	1,2
Panamá	113	0,6	0	0,0	23	1,0	3	0,0	139	0,3
Outros	106	0,5	0	0,0	0	0,0	1	0,0	107	0,3
América Latina e Caribe^{1/}	830	4,1	773	12,4	331	13,7	576	4,2	2 510	5,9
Argentina	400	2,0	222	3,6	7	0,3	545	4,0	1 174	2,8
Uruguai	242	1,2	59	0,9	175	7,3	19	0,1	495	1,2
Outros	188	0,9	492	7,9	149	6,2	12	0,1	841	2,0
Demais regiões	101	0,5	22	0,4	0	0,0	88	0,6	211	0,5
Total geral	20 042	100,0	6 234	100,0	2 408	100,0	13 694	100,0	42 378	100,0

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI

1/ Exclusive os países que são centros offshore.

Do total desses ativos, as posições de contrapartes residentes em países desenvolvidos predominavam com 71,2%, e os Estados Unidos lideravam com 41,5%, seguidos, de longe, pelo Reino Unido, com 13,4%. Os centros *offshore* participavam com 22,4%, enquanto a América Latina e o Caribe (sem os centros *offshore*) detinham somente 5,9%.

A distribuição desses ativos por região de residência da contraparte, e segundo o prazo de maturidade, é apresentada na Tabela 6. Quanto às posições por país da contraparte, note-se, em especial, que as operações com prazo de maturidade inferior a um ano representavam 47,3% do total. Os ativos alocados em países desenvolvidos concentravam-se mais significativamente no curto prazo, com 54,4% do total.

Verifica-se, por outro lado, que os ativos com prazo superior a um ano representavam, em março/2002, 20,4% do total, mas as operações com prazo não-determinado eram 32,3%, concentrando-se mais expressivamente entre aquelas realizadas nos centros *offshore* (Tabela 6).

Tabela 6. Sistema Bancário – estrutura de maturidade de posições locais de ativos internacionais por região de residência da contraparte.

Percentuais - Março/2002

Região de residência da contraparte	Prazos de maturidade (em anos)				Total
	0 --- 1	1 --- 2	+ 2	Não-determinado	
Países desenvolvidos	54,4	13,4	4,0	28,1	100
Centros <i>offshore</i>	28,4	14,6	9,1	47,9	100
América Latina e Caribe ^{1/}	33,1	30,8	13,2	22,9	100
Demais regiões ^{1/}	47,9	10,4	0,0	41,7	100
Total geral	47,3	14,7	5,7	32,3	100

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI

^{1/} Exclusive os países que são centros *offshore*.

2.5 Operações de transferência de risco

Quanto às operações de transferência de risco entre países, as posições por região/país de residência das contrapartes envolvidas, segmentadas por bancos nacionais e estrangeiros, estão apresentadas na Tabela 7. A propósito, observe-se que estavam fortemente concentradas nos países desenvolvidos as operações de transferência de risco, tanto de redução como de ampliação, com recepção líquida de risco da ordem de R\$598 milhões.

Tal resultado decorre basicamente da redução líquida do risco transferido dos Estados Unidos (R\$1.124 milhões) e da ampliação alocada no Reino Unido (R\$1.433 milhões). Os centros financeiros *offshore*, a América Latina e o Caribe, por sua vez, apresentaram redução do risco associado às operações ativas com não-residentes, enquanto a recepção de risco, na outra extremidade, foi pouco expressiva.

Assinale-se que a redução total do risco registrada somou R\$3.524 milhões, superando a ampliação de R\$3.058 milhões. Isso significa, de acordo com a definição dos dados das EBI, que essa diferença, de R\$466 milhões, representa o montante do risco final transferido para o Brasil pelo conjunto dos bancos que operam no país.

Quando as posições de transferência de risco são segmentadas por bancos nacionais e estrangeiros, assinalam-se diferenças marcantes de atuação entre os dois grupos de instituições. Note-se que, entre os bancos nacionais, predominaram tanto operações que resultam em redução de risco (R\$3.511 milhões) como de ampliação (R\$1.993 milhões). Isso significa que a transferência de risco associado a operações ativas realizadas no exterior por bancos nacionais não foi totalmente recepcionada por não-residentes, indicando ampliação do risco final transferido para o Brasil no montante de R\$1.518 milhões. No caso dos bancos estrangeiros, houve elevada recepção de risco por parte dos países desenvolvidos, resultando, portanto, em ampliação do risco associado.

Tabela 7. Sistema Bancário Brasileiro – posições de transferência de risco entre países por região e país detentor final e propriedade do controle do capital.											
Milhões de reais - Março/2002											
Região/País	Risco transferido do país da contraparte				Risco transferido para o país receptor final				Posição líquida da transferência de risco		
	Bancos nacionais ^{1/}	Bancos estrangeiros ^{2/}	Total	% sobre ativo ^{3/}	Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total	% sobre ativo ^{3/}	Bancos nacionais	Bancos estrangeiros	Total
Países desenvolvidos	2 380	12	2 392	7,9	1 928	1 062	2 990	9,9	452	- 1 050	- 598
Alemanha	0	-	0	0,0	126	25	151	13,2	- 126	- 25	- 151
Estados Unidos	1 845	12	1 857	10,6	164	569	733	4,2	1 681	- 557	1 124
Holanda	5	-	5	2,7	-	1	1	0,5	5	- 1	4
Japão	33	0	33	7,6	-	0	0	0,0	33	0	33
Luxemburgo	102	-	102	12,2	-	-	-	-	102	-	102
Portugal	76	-	76	9,3	-	-	-	-	76	-	76
Reino Unido	205	0	205	3,6	1 628	10	1 638	28,8	- 1 423	- 10	- 1 433
Outros	114	0	114	3,3	10	457	467	13,5	104	- 457	- 353
Centros offshore	622	0	622	6,6	13	0	13	0,1	609	0	609
Antilhas Holandesas	107	-	107	20,3	-	-	-	-	107	-	107
Bahamas	79	-	79	5,5	-	-	-	-	79	-	79
Ilhas Cayman	219	-	219	3,2	-	-	-	-	219	-	219
Índias Ocidentais (UK)	187	-	187	36,9	12	-	12	2,4	175	-	175
Panamá	29	0	29	20,9	1	0	1	0,7	28	0	28
Outros	1	0	1	0,9	0	0	0	0,0	1	0	1
América Latina e Caribe^{4/}	488	-	488	3,5	52	2	54	0,4	436	- 2	434
Argentina	269	-	269	22,9	41	0	41	3,5	228	0	228
Uruguai	154	-	154	31,1	10	0	10	2,0	144	0	144
Outros	65	-	65	0,5	1	2	3	0,0	64	- 2	62
Outras regiões^{4/}	21	1	22	10,4	0	1	1	0,5	21	0	21
Total geral	3 511	13	3 524	6,5	1 993	1 065	3 058	5,7	1 518	- 1 052	466

Fonte dos dados brutos: Bancos informantes do EBI

1/ Inclusive, de forma consolidada, a posição de unidades bancárias no exterior.

2/ Exclusive unidades bancárias no exterior.

3/ Refere-se à participação do risco transferido do país ou transferido para o país sobre o ativo total de não-residentes (Tabela V).

4/ Exclusive os países que são centros offshore.

Cotejadas com o volume de ativos com contrapartes residentes no exterior, observa-se que as transferências de risco realizadas pelas instituições bancárias que atuam no Brasil são relativamente baixas. Com efeito, consideradas as posições consolidadas de bancos nacionais e das filiais locais de instituições estrangeiras, as transferências de risco do país da contraparte para outro país representavam, em março/2002, apenas 6,5%. No caso de países desenvolvidos, esse percentual é ligeiramente mais elevado (7,9%). Individualmente, os bancos que atuam no Brasil tiveram transferências de risco associado a credores residentes nos Estados Unidos na ordem de 10,6% do total do respectivo ativo.

A recepção do risco na forma de garantias prestadas, se comparadas com o volume de operações ativas contra contrapartes residentes no exterior, é ainda mais reduzida. As posições de transferências desse tipo representavam, ao final de março/02, apenas 5,7% do saldo de ativos, incluindo-se operações de bancos nacionais e estrangeiros. Isoladamente, o destaque ficou com o Reino Unido (28,8%), basicamente no caso de operações de bancos nacionais, vindo, em seguida, os Estados Unidos (4,2%), com predominância de ativos de bancos estrangeiros.

3 Pontos de destaque revelados pelos dados analisados

Considerada a posição de março de 2002, destacam-se os seguintes pontos com base na análise das posições ativas e passivas do sistema bancário brasileiro:

- a) é relativamente reduzida, atualmente, a importância internacional dos dados brasileiros no total dos ativos e passivos internacionais levantados pelo BIS, representando cerca de 0,3% a 0,4 %, respectivamente;
- b) os bancos estrangeiros têm participação relevante nas posições ativas e passivas internacionais, detendo cerca de metade dessas posições e com índices de internacionalização (ativos e passivos internacionais como parcela dos ativos/passivos totais) substancialmente superiores aos dos bancos nacionais. A maior presença daqueles bancos no mercado brasileiro, juntamente com o possível aumento da internacionalização operacional dos bancos nacionais, deve levar à ampliação da importância internacional das instituições que atuam no Brasil;
- c) em termos dos ativos internacionais, observa-se, no mercado brasileiro, elevada concentração de posições de contrapartes/devedores residentes no Brasil (quase 50%) das posições totais, vindo, em seguida, os Estados Unidos (21%) e os centros *offshore* (19%), sobretudo as Ilhas Cayman. Verifica-se que a participação do mercado brasileiro é ainda mais elevada no caso de ativos dos bancos estrangeiros;
- d) com relação aos bancos nacionais, os centros *offshore* assumem, após o Brasil, a posição mais importante como detentores de ativos internacionais (24% do total);
- e) quanto aos passivos internacionais, os países desenvolvidos são a contraparte/credores predominante (67% do total), com destaque para os EUA (mais de 30%). No que se refere aos bancos estrangeiros, discriminados por nacionalidade do

- controle, verificou-se predomínio, em geral, à exceção principalmente dos bancos espanhóis, dos respectivos países-sede como contraparte dessas operações;
- f) considerados os prazos remanescentes ou de maturidade, observa-se que as operações ativas de curto prazo, com vencimento inferior a um ano, predominam (47% do total);
 - g) os dados mostram que, em termos líquidos, houve redução de risco de operações ativas com não-residentes, obtida com sua transferência para outro país estrangeiro, mas essa transferência não foi inteiramente recepcionada por não-residentes, sendo uma parcela transferida para residentes no Brasil;
 - h) isoladamente, foram os Estados Unidos e o Reino Unido, respectivamente, os dois principais pólos de redução e de ampliação de risco em termos líquidos. Observe-se, no entanto, que os montantes de risco transferido têm, em geral, participação relativamente reduzida nas posições ativas mantidas originalmente pelos bancos.

Em síntese, infere-se que a definição e o levantamento trimestral de dados sobre ativos e passivos internacionais poderão constituir valioso instrumento de gerenciamento de risco, na medida que a identificação do país da contraparte, da natureza da operação em termos de sua modalidade/negociabilidade, da moeda e dos setores econômicos permitem avaliação diferenciada do risco enfrentado pelas instituições bancárias que atuam no Brasil em suas operações ativas, e pelos credores externos do país, no caso de operações passivas.

Referências bibliográficas

BIS (1998). *Reporting Guidelines for the BIS Locational Banking Statistics*, Monetary and Economic Department, Basel, November.

BIS (1998a). *Reporting Guidelines for the BIS Consolidated Banking Statistics*, Monetary and Economic Department, Basel, November.

BIS (2000). *Guide to International Banking Statistics*, Monetary and Economic Department, Basel, June.

BIS (2002a). *Joint BIS-IMF-OECD-World Bank Statistics on External Debt*, August.

BIS (2002b). *Quarterly Review: International Banking and Financial Market Developments*, Basel, September.